

Fernando Pessoa

**CIÊNCIA E RELIGIÃO**

## CIÊNCIA E RELIGIÃO

A ciência não liga com a religião «qua» metafísica. A ciência, não admitindo a metafísica *dentro de si*, admite todos os sistemas. Perante ela não é possível achar solução ao mistério do universo. O raciocínio que disso trate, como (...), com o êxito que lhe couber. Está fora da ciência quando o faz. A ciência, portanto, nem o ataca nem o admite. Nada tem com ele. Dir-me-ão: mas, a ciência pode criticar o raciocínio. Pode *como função* ; em si — nunca, porque a ciência não critica as coisas em si — isso pertence à metafísica e a metafísica está, como vimos dizendo, fora da ciência.

A ciência não critica as religiões como sistemas de metafísica. A Lógica pura — instrumento da própria metafísica — pode fazê-lo. Mas quando as religiões descem a explicação *interior* do universo, quando tentam aplicar aos seres nas suas relações (...) as suas conclusões metafísicas, quando a Metafísica religiosa se torna em Física, em Cosmografia — então entra a religião no campo da ciência — e entra mal — 1º porque vem da metafísica, e daí não devia vir, pois, como a ciência não invade a razão da metafísica, sem se sujeitar a ficar desfeita na sua teorização, como as «filosofias» deduzidas da ciência não resistem ao embate do raciocínio puro, como, também a ciência a si nem se une destruindo, criando-se, da mesma maneira a metafísica é maltratada pela ciência moral também tornando-se, por assim dizer, metafísica *aplicada*.

A ciência não nega que um Deus criasse o mundo. Não o afirma nem o nega. O que nega é que Deus criou o mundo 4000 anos antes do nascimento de Cristo. Assim, não nega que haja uma alma imortal, nada tem com isso, pois, por mais que entre na apreciação desse problema, o idealismo pode ir-lhe adiante com argumentos fortes e ainda que se não fossem senão como hipóteses — ainda assim são hipóteses que ficam na refutação. A ciência não nega, diremos, a existência de uma alma imortal. O que nega é que o homem tenha um livre arbítrio. O que nega é [que] são coisas sobre as quais há liberdade de opinião. Mas não há liberdade de opinião para dizer que o mundo foi criado 4000 anos antes de Cristo, porque não é assim e que quem o diz pode dizê-lo, mas será considerado um agitador ou tolo.

s. d.

**Textos Filosóficos** . Vol. II. Fernando Pessoa. (Estabelecidos e prefaciados por António de Pina Coelho.) Lisboa: Ática, 1968: 75.